

Categoria: Bem-estar e apoio
**Equipa de apoio estudantil
para crianças dos 6 aos 16 anos**



Conjunto de ferramentas
**Práticas de aprendizagem
bem-sucedidas para
que todas as crianças prosperem**



POLÍTICAS E PRÁTICAS BASEADAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PARA REDUZIR O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NA EUROPA



Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma Licença Creative Commons Atribuição
4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

Data de publicação: 2024

Imagens utilizadas sob licença da Shutterstock.com



Este projeto recebeu financiamento do Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa da União Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101061288. Os pontos de vista e opiniões expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Investigação. Nem a União Europeia nem a Agência Europeia de Execução para a Investigação podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

A row of six hands, each with a different color and paint splatters. The hands are raised and have simple smiley faces drawn on them. The colors are yellow, blue, purple, orange, yellow, and red. The background is a soft, blurred gradient of colors.

Categoria: Bem-estar e apoio



Introdução

Este kit de ferramentas “Práticas de aprendizagem bem-sucedidas para que todas as crianças prosperem”, é um recurso prático que mostra como criar ambientes de aprendizagem bem-sucedidos em salas de aula, escolas e comunidades. Ajuda os/as professores/as e os/as diretores/as e os diretores escolares a construir espaços de aprendizagem eficazes que melhoram as competências básicas, apoiam os/as alunos/as com dificuldades e desenvolvem as competências sociais e emocionais das crianças. O conjunto de ferramentas baseia-se em 20 estudos de caso de 9 países europeus, oferecendo estratégias práticas que funcionaram em escolas reais.

Estes estudos de caso provêm de escolas básicas e secundárias de toda a Europa que conseguiram ajudar alunos/as com fraco aproveitamento escolar e evitar o abandono escolar precoce. A investigação foi efetuada em diversas escolas de Portugal, Irlanda, Finlândia, Dinamarca, Espanha, Grécia, Itália, Reino Unido e Malta. Nestas escolas, recolhemos práticas concretas que melhoram a aprendizagem académica e o desenvolvimento socio-emocional.

O conjunto de ferramentas está organizado em torno de cinco áreas-chave de ambientes de aprendizagem bem-sucedidos:

Pedagogias

Interação entre professores/as e alunos/as

Colaboração entre pares

Colaboração entre a escola, a família e a comunidade

Bem-estar e apoio

Embora cada ferramenta esteja inserida numa destas áreas, muitas ferramentas funcionam em várias áreas. Por exemplo, os “Grupos Interativos” não só ajudam os/as alunos/as a trabalhar em conjunto, como também estabelecem ligações com a comunidade, apoiam o bem-estar e melhoram os resultados académicos.

É importante compreender que as escolas mais bem-sucedidas utilizam várias ferramentas em conjunto. Embora cada ferramenta possa ajudar por si só, os melhores resultados resultam do trabalho nas cinco áreas em toda a escola. Recomendamos que analise os pontos fortes atuais da sua escola e as áreas a melhorar para o ajudar a escolher as ferramentas mais úteis para a sua situação.

Este kit de ferramentas está disponível como uma plataforma online em sete línguas: Espanhol, Português, Inglês, Finlandês, Maltês, Grego e Italiano. Todas as ferramentas foram cuidadosamente testadas e desenvolvidas através da cocriação dialógica com quase 1.000 participantes no projeto SCIREARLY, incluindo pessoal escolar, alunos, famílias e membros da comunidade.

O nosso objetivo é dar aos/às educadores/as e às comunidades as ferramentas necessárias para ajudar todas as crianças a terem sucesso na escola. Ao partilhar práticas bem-sucedidas de diferentes ambientes de aprendizagem de uma forma acessível, estamos a trabalhar para criar escolas onde todas as crianças possam prosperar, independentemente da sua origem.





Glossário

Uma secção de glossário é essencial neste kit de ferramentas para fornecer definições claras de termos e conceitos chave, assegurando que todos os utilizadores, incluindo professores/as, líderes escolares, especialistas em educação, decisores políticos e membros da comunidade, possam compreender plenamente e implementar eficazmente as práticas de ensino e aprendizagem bem-sucedidas. Esta secção ajuda a colmatar quaisquer lacunas na terminologia e assegura uma compreensão consistente, facilitando a aplicação das estratégias baseadas em provas e melhorando os resultados educativos dos/as alunos/as.

Aprendizagem Dialógica

A aprendizagem dialógica é uma abordagem educacional que enfatiza o diálogo como o principal meio de alcançar a compreensão, a aprendizagem e o desenvolvimento. Os princípios da aprendizagem dialógica assentam na criação de um ambiente em que todos/as os/as alunos/as, professores/as e outros membros da comunidade se envolvem ativamente num diálogo significativo e respeitoso. Eis alguns dos princípios fundamentais:

Diálogo igualitário: Garantir que a voz de todos é valorizada de forma igual e que todos têm a oportunidade de contribuir para o diálogo. Isto incentiva a diversidade de perspetivas e garante que todas as vozes são ouvidas.

Inteligência cultural: Reconhecer e valorizar as origens culturais e as experiências de todos/as os/as alunos/as e professores/as. Isto ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e compreensivo.

Transformação: As interações dialógicas entre alunos/as, professor/a-aluno/a e na comunidade são orientadas para a transformação do contexto sociocultural e criam condições ótimas para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Criação de sentido: Co construção de significado e compreensão através de diálogos entre alunos/as e professores/as. Este processo de colaboração ajuda a aprofundar a compreensão e a retenção da informação.



Solidariedade: Construir um sentido de comunidade e de apoio mútuo entre alunos/as e professores/as. Este princípio promove a colaboração e a responsabilidade coletiva pela aprendizagem.

Igualdade de diferenças: Respeitar e valorizar as diferenças entre alunos/as e professores/as. O diálogo deve celebrar a diversidade e utilizá-la como um recurso para a aprendizagem. Encorajar o pensamento crítico e desafiar toda a gente a pensar profundamente e a questionar os pressupostos.

Dimensão emocional

Reconhecer a importância de relações de qualidade na aprendizagem. As práticas bem-sucedidas criam um ambiente de apoio onde os/as alunos e os/as professores/as se sentem seguros, apoiados e confiantes para expressar as suas emoções e experiências.

Aprendizagem autêntica

Assegurar que o diálogo e a aprendizagem são relevantes para as experiências e contextos da vida real dos/as alunos/as e dos/as professores/as. Isto torna a aprendizagem mais significativa e aplicável.

Translinguagem

Quando uma pessoa fala numa língua e outra pessoa responde noutra.

Turmas de acolhimento

Turmas em que as crianças com outra língua materna frequentam aulas especializadas em que a translinguagem é utilizada para ajudar as crianças a aprender a língua do país de acolhimento - com a intenção de que as crianças entrem no ensino regular à medida que adquirem competências linguísticas.

Equipa de apoio estudantil para crianças dos 6 aos 16 anos

Visão geral:

Esta é uma iniciativa do Departamento da Educação da Irlanda, com o objetivo de garantir que todas as escolas pós-ensino básico (secundárias) estabeleçam uma Equipa de Apoio Estudantil (EAE) abrangente para melhorar a experiência educacional e bem-estar dos/as alunos/as. A estrutura desta ferramenta baseia-se na adaptação do “Guia para a criação e revisão de equipas de apoio ao/à aluno/a em escolas pós-ensino básico”, desenvolvido conjuntamente pelo Serviço Nacional de Psicologia Educacional (NEPS) e pelo Departamento de Educação da Irlanda.

Os membros da EAE estão encarregados de promover a colaboração efetiva para avaliar completamente as diversas necessidades dos/as alunos/as e formular estratégias de apoio adaptadas. Desempenham um papel fundamental na identificação de problemas, na gestão de encaminhamentos entre a equipa da escola e na prestação de garantias e orientações essenciais aos/às alunos/as que enfrentam desafios. Além disso, a EAE assume a tarefa crucial de identificar os/as alunos/as que podem ser particularmente vulneráveis e que necessitam de apoio especializado, quer no âmbito da escola, quer através de agências externas. Normalmente, a EAE é composta por um grupo variado de profissionais, incluindo o/a diretor/a da escola, vice-diretores/diretores/as assistentes, chefes de ano/ tutores/as de turma, conselheiro/a de orientação, coordenador/a de cuidados pastorais, coordenador/a de necessidades especiais, professor/a de apoio ao comportamento, psicólogo/a e outro pessoal relevante, dependendo dos requisitos específicos e do contexto da comunidade escolar.

Categoria: Bem-estar e apoio | Equipa de apoio estudantil para crianças dos 6 aos 16 anos



A responsabilidade por estabelecer e supervisionar as operações da EAE, incluindo o agendamento de reuniões regulares dentro do calendário escolar, é do/a diretor/a da escola. As estratégias de suporte são elaboradas e implementadas de acordo com um continuum (Figura 1: Suporte Contínuo) delineado no guia do Departamento de Educação/NEPS, que reconhece a natureza evolutiva das necessidades dos/as alunos/as ao longo do tempo, os/as alunos/as identificados como estando em maior risco ou exigindo suporte mais intensivo podem receber intervenções direcionadas adicionais além do suporte universal fornecido a todos e todas.

Os apoios podem ser meticulosamente planejados e efetivamente implementados para atender às diversas necessidades de todas as crianças e jovens em idade escolar. Essa abordagem abrangente garante que cada aluno/a, independentemente dos seus desafios ou circunstâncias, recebe o apoio necessário para prosperar acadêmica, social e emocionalmente. Por exemplo, os apoios podem abranger intervenções educacionais adaptadas para abordar diferentes estilos e capacidades de aprendizagem. Os apoios sociais são também cruciais, promovendo ambientes escolares inclusivos e de apoio onde os/as alunos/as se sintam valorizados e respeitados. Os apoios emocionais e comportamentais são outra faceta integrante do quadro de referência para ajudar os/as alunos/as a lidar com as suas emoções e comportamentos de forma construtiva. A colaboração com as famílias e os recursos da comunidade são enfatizados para garantir uma abordagem holística ao apoio. Ao implementar uma ampla gama de apoios em todas essas dimensões, as escolas podem atender efetivamente às diferentes necessidades de suas populações estudantis, promovendo um ambiente onde cada criança pode atingir seu potencial máximo.



Figura 1: Suporte Contínuo

Apoio Escolar para Poucos: Intervenção individualizada e direcionada para crianças e jovens com mais necessidades mais complexas e duradouras.

Apoio Escolar para Alguns: Identificação, prevenção direcionada e intervenção precoce para crianças e jovens em risco.

Apoio Escolar para Todos/as: Apoio escolar para a promoção do bem-estar, que inclua a prevenção e desenvolvimento de competências sociais e emocionais, e competências de coping.

O programa oferece uma flexibilidade significativa e pode ser utilizado para apoiar uma gama diversificada de alunos/as. Os principais objetivos do programa incluem:

- Planear, coordenar e rever o apoio aos/às alunos/as dentro da escola.
- Responder às necessidades educativas, sociais, emocionais, comportamentais e de aprendizagem de cada aluno/a.
- Promover uma abordagem de bem-estar em toda a escola, abrangendo cultura e ambiente inclusivos e de apoio, apoio curricular para ensino e aprendizagem, relações e parcerias, e políticas e planeamento.
- Permitir que alunos/as com necessidades de apoio tenham acesso a uma educação completa.
- Ajudar a equipa a gerir eficazmente os/as alunos/as com necessidades de apoio.
- Facilitar a ligação com a comunidade e outros serviços de apoio não escolares.



Etapas de implementação:

Para explicar como implementar este SEA no seu ambiente de aprendizagem, o exemplo seguinte ilustra um Encontro Literário Dialógico. Este exemplo pode ser adaptado a outros encontros (musicais, artísticos, científicos, etc.), dependendo do material utilizado para a discussão.

Preparação:

O/a diretor/a da escola, que também é presidente e coordenador/a da Equipa de Apoio ao/à Estudante, tem a responsabilidade de:

- Estabelecer a EAE antes do início de cada ano letivo e definir claramente as funções e responsabilidades de todos os membros. Podem ser convidados membros adicionais com base em necessidades específicas de encaminhamento.
- Realizar uma sessão de orientação no início de cada ano letivo para familiarizar a equipa com a função, os papéis e os processos internos de encaminhamento da EAE.
- Informar encarregados/as de educação e alunos/as sobre o papel e objetivo da EAE dentro da escola através de vários canais, como boletins informativos da escola, sessões de informação para novos alunos/as e inclusão no prospeto da escola.
- Atribuir um ou dois períodos de aulas regulares por semana ou quinzenalmente para reuniões de EAE quando a equipa estiver formada.
- Supervisionar cada reunião da EAE para garantir a coerência e uma abordagem unificada ao nível de toda a escola, como coordenador/a e presidente da EAE.
- Nomear um responsável pelas atas para registar e distribuir prontamente as atas de cada reunião da EAE aos membros relevantes.
- Desenvolver um modelo coerente e mutuamente acordado para registar atas durante as reuniões da EAE.
- Garantir que a EAE esteja informada e ciente do código de conduta da escola e das políticas relevantes.
- Manter informações atualizadas sobre os serviços de apoio local disponíveis e os procedimentos para acessar esses serviços.



Implementação:

É responsabilidade do/a Coordenador/a/Presidente da EAE:

- Garantir horários regulares de reunião designados para a EAE, idealmente semanalmente. A frequência pode variar com base no tamanho da escola, necessidades e urgência dos problemas, com foco em abordagens proativas em vez de reativas.
- Entrar em contacto com os/as encarregados/as de educação com antecedência por telefone, especialmente se uma preocupação inicial sobre um/uma aluno/a estiver na pauta da reunião da EAE, garantindo que eles sejam informados sobre o problema e o processo envolvido.
- Agendar as reuniões da EAE com bastante antecedência para facilitar a participação e o planeamento.
- Garantir que os não participantes são informados pelo/a coordenador/a ou por alguém designado/a na reunião sobre informações e decisões relevantes tomadas na reunião.
- Registrar as atas das reuniões e distribuir as ações acordadas a todos os membros da EAE imediatamente após cada reunião.
- Manter a confidencialidade das atas das reuniões dentro da EAE.
- Designar membros específicos da EAE para acompanhar os encaminhamentos com base nas ações acordadas.
- Cumprir os procedimentos de reunião, que incluem: esclarecer o propósito da reunião, revisar ações anteriores, relatar o progresso, garantir que todas as perspectivas são ouvidas de forma positiva e proativa, permanecer dentro dos limites de tempo e registar decisões e ações e definir a data para a próxima reunião. Quando necessário, o presidente pode tomar decisões na ausência de consenso.
- Manter uma abordagem de resolução de problemas estruturada e sem julgamentos.
- Manter um registo completo de todos os encaminhamentos e ações iniciadas pela EAE.
- Chegar a um acordo entre os membros da EAE sobre como as questões e os casos são priorizados para discussão na reunião da EAE.
- Chegar a um acordo na EAE sobre como os resultados das reuniões da EAE são comunicados a demais funcionários/as da escola.
- Armazenar registos de reuniões da Equipa de Apoio Estudantil com segurança.
- Estabelecer um sistema acordado para partilhar informações que garanta que a confidencialidade seja mantida.

Monitorização e Avaliação:

- Revisão trimestral dos registos EAE para acompanhar a taxa de conclusão bem sucedida das ações de apoio ao/à aluno/a.
- Análise das ações de apoio ao/à aluno/a que ficaram inacabadas ou incompletas.
- Revisão periódica (trimestral) da composição da EAE.
- Revisão das políticas e estruturas de apoio aos/às alunos/as
- Avaliação anual do trabalho da EAE pelo Conselho Diretivo da Escola/Associação de Encarregados/as de Educação.





Exemplos e estudos de caso:

Esta ferramenta é baseada num estudo de caso de uma escola pós-ensino básico irlandesa, uma escola secundária voluntária num subúrbio no norte de Dublin, uma área marcada por uma alta proporção de moradias sociais. A escola é designada por DOIE (Distribuindo Oportunidades de Igualdade Escolar). O/A diretor/a da escola partilhou que quase 10% dos 942 alunos/as têm antecedentes de migração ou são refugiados, com um corpo de alunos/as composto por 533 meninos e 409 meninas. Apesar da diversidade e dos desafios, a escola atingiu uma alta taxa de progressão de 93% em 2023. Os membros da Equipa de Apoio Estudantil partilharam alguns exemplos de como a EAE opera.

EXEMPLO UM:

Conselheiro/a de Orientação A

A Equipa de Apoio ao Aluno/a reúne-se regularmente para se concentrar numa lista de alunos/as que precisam de apoio. O departamento de orientação redige as atas destas reuniões, garantindo que todas as discussões e decisões são documentadas. A abordagem da equipa é focada em soluções, enfatizando etapas acionáveis para atender às necessidades dos/as alunos/as. Nenhuma decisão é tomada unilateralmente; em vez disso, são discutidas coletivamente. Os/As alunos/as são avaliados com base no seu nível de necessidade, que pode variar de um (baixa necessidade) a cinco (alta necessidade). Estas necessidades podem variar muito, abrangendo apoio académico, preocupações familiares e outras questões. A EAE aborda essas necessidades como um grupo, garantindo um sistema de apoio abrangente. Para decisões como mudanças em níveis académicos (por exemplo, um/a aluno/a que pretenda passar de matemática de nível superior para matemática de nível normal), é seguido um processo estruturado. O/A aluno/a deve preencher um formulário, que requer assinaturas do/a aluno/a, dos/as seus/suas encarregados/as de educação, do/a diretor/a do ano, do/a professor/a e do orientador educacional. Este processo completo garante que todas as partes estão informadas e de acordo.

EXEMPLO DOIS:

Conselheiro/a de Orientação B

A Equipa de Apoio ao Aluno supervisiona todas as questões relacionadas com os/as alunos/as, assegurando que ninguém é esquecido. Esta abordagem abrangente permite que todos/as se mantenham informados sobre a situação de cada grupo de ano. O/A diretor/a do ano lidera os debates sobre os respectivos grupos, facilitando as ligações com vários recursos. Por exemplo, se forem necessários serviços de conclusão escolar, estes são envolvidos nas discussões, mesmo que o/a responsável pela conclusão escolar não esteja presente todos os dias. Isto garante que os/as alunos/as em risco de abandono escolar são monitorizados e apoiados. A EAE reúne-se semanalmente para atualizar o progresso destes alunos/as. As referências à EAE podem vir de qualquer professor/a, encarregado/a de educação ou aluno/a. Existe um endereço de e-mail designado para encaminhamentos, ou podem falar diretamente com um/a orientador/a educativo ou professor/a. Uma vez feito o encaminhamento, um membro da EAE entrará em contato para entender as preocupações e tomar as medidas necessárias. A EAE então decide quem irá comunicar com outras partes envolvidas, quer se trate de contactar com professores/as, encarregados/as de educação ou serviços externos. Este processo de tomada de decisão garante que o apoio e a comunicação adequados são prestados de forma eficaz.

EXEMPLO TRÊS:

Equipa de liderança escolar

Investimos um esforço considerável na nossa Equipa de Apoio ao Aluno/a (EAE), dedicando duas horas por semana a reuniões específicas. Isto requer muito tempo e coordenação, garantindo a presença de vários membros da equipa, incluindo um/a coordenador/a de necessidades adicionais. Durante estas reuniões, se um/a aluno/a for sinalizado, conduzimos uma avaliação completa para identificar o problema. Consideramos várias preocupações potenciais:

Necessidades adicionais: determinamos se o/a aluno/a tem alguma necessidade não satisfeita e se é necessário efetuar mais testes.

Preocupações comportamentais: Avaliamos se são necessárias intervenções comportamentais, tais como uma maior monitorização ou sessões com o/a orientador/a educacional para lidar com a diminuição da atitude ou da assiduidade.

O nosso objetivo é garantir que nenhum aluno/a seja esquecido. Contamos com o apoio de toda a equipa para monitorizar esses/as alunos/as de perto. Os/As professores/as são solicitados a fornecer relatórios de progresso com pontos positivos e negativos, monitorizar a frequência às aulas e oferecer informações sobre o comportamento e o desempenho dos/as alunos/as.





EXEMPLO QUATRO:

Perspetiva do/a aluno/a sobre a Equipa de Apoio:

Temos uma Equipa de Apoio ao/à Aluno/a que está disponível para ajudar se algo estiver a acontecer na sua vida. Se contar a um/a professor/a sobre a sua situação, o/a professor/a informará a EAE. Eles/as podem então dar o apoio que precisa para superar momentos difíceis.

Se estiver a sentir-se bloqueado ou a lidar com problemas pessoais, o/a diretor/a do ano ou outro membro da equipa pode enviar um e-mail aos/às seus/suas professores/as para informá-los de que está a passar por algo. Isso garante que todos/as estão cientes e possam oferecer o apoio e a compreensão necessários.

EXEMPLO CINCO:

Coordenador do DOIE e Diretor/a do Quinto Ano

Se um/a aluno/a quiser mudar de nível, de normal para superior, o processo é facilitado pela equipa de apoio ao/à aluno/a. Por exemplo, se um/a aluno/a tem dificuldades no seu nível atual ou tem um desempenho excepcional e dever passar para um nível superior, o processo começa com uma discussão. Esta discussão pode ser iniciada pelo/a professor/a, pelo/a aluno/a ou pelos encarregados/as de educação. Atualmente tenho um/a aluno/a no meu grupo do quinto ano que está a passar para o nível superior de irlandês. A conversa sobre a mudança de nível será documentada através de um formulário próprio. Este formulário serve como um registo central onde o/a aluno/a, o/a professor/a e os/as encarregados/as de educação podem fornecer os seus comentários. Uma vez registados estes comentários, o/a aluno/a reúne-se com o/a orientador/a para uma discussão final. O/A orientador/a garante que o/a aluno/a compreende as implicações desta mudança. Após a aprovação do/a orientador/a, o/a aluno/a reúne comigo, entrega o formulário preenchido e eu levo-o para a reunião da equipa de apoio ao/à aluno/a. Este processo completo garante que os/as alunos/as percebem que a mudança de nível não é uma decisão precipitada; tem consequências, sobretudo para o seu futuro curso de estudos. Investimos um tempo significativo nestas conversas para manter os níveis adequados a cada aluno/a. Este método, embora aparentemente simples, é altamente eficaz e teve um impacto extremamente positivo no desempenho dos/as alunos/as. Isto destaca o nosso compromisso com um planeamento e apoio cuidadosos, garantindo que os/as alunos/as tomam decisões informadas sobre a sua educação. Este processo enfatiza uma abordagem cuidadosa nas decisões académicas, garante que os/as alunos/as recebem o apoio e a orientação de que necessitam.

Benefícios:

Os benefícios de ter uma Equipa de Apoio ao/à Aluno/a nas escolas incluem:

- **Consistência no apoio oferecido:** Assegura que todos os/as alunos/as recebem assistência confiável e contínua.
- **Comunicação clara dos serviços disponíveis:** Toda a comunidade tem conhecimento dos serviços de apoio disponíveis, sabe quem procurar e conhece o processo de acesso à ajuda.
- **Identificação e intervenção precoces:** Ajuda a identificar precocemente as necessidades dos/as alunos/as e a fornecer intervenções oportunas para abordar questões académicas, sociais e emocionais.
- **Desenvolvimento holístico do/a aluno/a:** Apoia o bem-estar geral dos/as alunos/as abordando vários aspetos de suas vidas pessoais, sociais e académica.
- **Colaboração entre a equipa:** Promove o trabalho em Equipa e a colaboração entre professores/as, orientadores/as e outros membros da equipa para apoiar eficazmente os/as alunos/as.
- **Maior envolvimento dos/as encarregados/as de educação:** Incentiva os/as encarregados/as de educação a envolverem-se mais com a escola e a serem participantes ativos na educação e no bem-estar das crianças.
- **Melhor retenção e envolvimento dos/as alunos/as:** Ajuda a manter os/as alunos/as empenhados e reduz as taxas de abandono escolar, fornecendo o apoio necessário para superar os desafios.
- **Planos de apoio personalizados:** Permite a criação de planos de apoio personalizados que atendem às necessidades específicas de cada aluno/a.
- **Otimização de recursos:** Garante a utilização eficiente dos recursos escolares, coordenando esforços e evitando a duplicação de serviços.
- **Tomada de decisão baseada em dados:** Utiliza dados e feedback para melhorar continuamente estratégias de suporte e intervenções para melhores resultados.



Dicas para o sucesso:

Seguem-se algumas dicas para a implementação bem sucedida de uma Equipa de Apoio ao/à Aluno/a numa escola:

- **Definir objetivos claros:** Estabelecer as metas e objetivos específicos da EAE para garantir que todos os membros da equipa estão alinhados e concentrados nos mesmos resultados.
- **Selecionar os membros certos da equipa:** Escolha indivíduos apaixonados, com conhecimentos e competências no apoio aos/às alunos/as, incluindo professores/as, conselheiros/as, administradores/as e outros/as funcionários/as relevantes.
- **Fornecer formação abrangente:** Assegure-se de que todos os membros da EAE recebem formação contínua em áreas como a saúde mental, antibullying, proteção infantil, educação especial, resolução de conflitos, análise de dados e/ou qualquer área específica para as necessidades da escola.
- **Desenvolver uma estrutura clara:** Criar uma estrutura que descreva as funções, responsabilidades e processos da EAE. Isso inclui procedimentos de encaminhamento, estratégias de intervenção e ações de acompanhamento. Agende reuniões regulares, idealmente semanais, para facilitar a identificação precoce de problemas e o acompanhamento rápido. Atribua responsabilidades de acompanhamento específicas para cada problema e registre o progresso em reuniões subsequentes para garantir que nenhum/a aluno/a seja negligenciado/a ou que os problemas sejam ignorados.
- **Promover a comunicação aberta:** Incentive a comunicação aberta e transparente entre os membros da EAE, alunos/as, encarregados/as de educação e funcionários/as para construir confiança e garantir que todos/as estejam informados/as e envolvidos/as. Informe bem a equipa sobre o trabalho e os encaminhamentos, certifique-se que eles/as entendem como e a quem encaminhar as preocupações não relacionadas à proteção infantil (pois há um caminho separado para encaminhamentos de proteção infantil). Esse processo centraliza todas as preocupações dentro da EAE, permitindo que a equipa estabeleça planos de cuidados e os comunique de volta à equipa de forma eficaz.
- **Utilizar dados e práticas baseadas em evidências:** Implemente a tomada de decisões baseada em dados recolhidos e analise regularmente dados sobre desempenho, frequência, comportamento e outras métricas relevantes dos/as alunos/as para orientar intervenções e suporte.
- **Promover a colaboração:** Incentive a colaboração entre a EAE e outros departamentos escolares, bem como com agências externas e organizações comunitárias para fornecer suporte abrangente aos/às alunos/as.
- **Envolver os/as alunos/as e os/as encarregados/as de educação:** Envolver os/as alunos/as e suas famílias no processo de apoio para garantir que as suas vozes são ouvidas e as suas necessidades são atendidas. Forneça informações sobre os serviços disponíveis e como aceder.
- **Monitorizar e avaliar o progresso:** Rever e avaliar regularmente a eficácia das intervenções e estratégias da EAE. Use o feedback para fazer os ajustes e melhorias necessários.
- **Garantir os recursos adequados:** Aloque recursos suficientes, incluindo tempo, pessoal e materiais, para apoiar as atividades e intervenções da EAE.
- **Criar uma cultura escolar de apoio:** Promover um ambiente escolar que valorize e priorize o bem-estar e o apoio dos/as alunos/as. Promova uma cultura de cuidado, respeito e inclusão.
- **Defina expectativas realistas:** Estabeleça metas realistas e alcançáveis para a EAE, e comemore os sucessos para manter a motivação e o empenho dos membros da equipa.
- **Plano de Sustentabilidade:** Desenvolva planos a longo prazo para garantir a sustentabilidade da EAE, incluindo a garantia de financiamento e recursos contínuos e planeamento de sucessão para os membros da equipa.
- **Seguindo estas dicas,** as escolas podem implementar e manter eficazmente uma Equipa de Apoio ao/à Aluno/a bem-sucedido/a, que melhora significativamente o bem-estar e os desempenhos dos/as alunos/as.





Recursos adicionais:

Se quiser saber mais sobre a criação, o funcionamento e a revisão da Equipa de Apoio ao/à Aluno/a, pode descarregar os seguintes recursos utilizando as ligações fornecidas:

Apoio ao bem-estar dos/as alunos/as do Certificado de Saída: Orientação para escolas pós-ensino básico e equipas de apoio ao/à aluno/a <https://assets.gov.ie/214661/26891bfb-13df-4bf5-8901-46dbd01c276c.pdf>

Equipas de apoio ao/à aluno/a em escolas pós-ensino básico: um guia para estabelecer uma equipa ou rever uma equipa existente 2021. <https://assets.gov.ie/40693/a844644845444034bb6a33b2e90cb2f2.pdf>

Conclusão:

Em conclusão, a Equipa de Apoio ao/à Aluno/a descrita nesta ferramenta fornece uma abordagem eficaz para ajudar professores/as e alunos/as em escolas com populações diversas e desfavorecidas. Enfatiza a importância de uma abordagem de escola integral para o bem-estar holístico dos/as alunos/as, que inclui promover uma cultura e um ambiente de apoio por meio da definição de missão e ethos, cultivar um clima positivo na escola e na sala de aula e garantir a qualidade e a utilização cuidadosa dos edifícios e terrenos escolares. A equipa também se concentra em melhorar o currículo (Ensino e Aprendizagem) promovendo experiências de aprendizagem extracurriculares e co-curriculares enriquecedoras, implementando apoios de planeamento eficazes e monitorizando diligentemente o progresso dos/as alunos/as.

Além disso, são fomentadas relações e parcerias fortes, abrangendo relações positivas entre alunos/as e funcionários/as, fortalece a voz dos/as alunos/as, criando parcerias entre os/as funcionários/as, alunos/as, encarregados/as de educação; e propicia a colaboração com outras escolas, entidades comunitárias e apoios externos. A regularidade das reuniões de equipa garante que o acompanhamento de todos/as os/as alunos/as; enquanto alguns/mas precisam de intervenções curtas, outros/as podem exigir apoio contínuo. Quando a equipa se reúne regularmente, está ciente das suas funções e tem clareza em relação aos encaminhamentos, surge uma abordagem integral de toda a escola. Isto garante que é dada uma atenção cuidadosa às necessidades e problemas de cada aluno/a, apoiando os/as professores/as na implementação de planos de ação eficazes. Esta abordagem estruturada é particularmente crucial nas escolas que atendem populações desfavorecidas com problemas complexos.

Por último, a estrutura EAE incentiva a atenção à política e ao planeamento, abrangendo todas as políticas e planos relevantes para o bem-estar, conduz uma autoavaliação completa da escola e prioriza o desenvolvimento profissional contínuo. Os/As educadores/as são encorajados a adaptar e integrar essas dimensões na sua estrutura EAE, adaptadas para abordar os desafios e oportunidades únicos decorrentes das diversas necessidades da sua escola.



POLÍTICAS E PRÁTICAS BASEADAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PARA REDUZIR O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NA EUROPA



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



Red Barnet, MHPSS Collaborative



Este projeto recebeu financiamento do Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa da União Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101061288. Os pontos de vista e opiniões expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Investigação. Nem a União Europeia nem a Agência Europeia de Execução para a Investigação podem ser responsabilizadas pelas mesmas.